



«REDACCAO DO ESPOZENDENSE»

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Gesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero apulso. 100 rs.—**ANNUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetiçào, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.  
Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 5\$000 rs. Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

**ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE**  
(Continuado do n.º 785)

(Ano 1158).—Doação del-rei D. Affonso Henriques a D. Nuno, abbade do mosteiro de Santa Maria de Bouro, dos dizimos do Sal de Fão. Era 1196. (1)

(Ano 1385).—Confirmação da terra de Fão a Gonçalo Nunes de Faria, escudeiro vassalo d'el rei D. João I, a qual fôra de Gonçalo Vasques Barroso, que a perdeu, Era 1423.

Enos ueendo o que nos pedia e querendo lhe fazer graça e merceo visto o mujto serujço que sempre fez e faz e esperamos que para mujto mais ao diante Teemos por bem e mandamos nos que veiaes da dita carta que elle do dito Ruy piraera tem per razam da dita terra. E se achardes que he primeira que a do dito gonçallo uaasques que de nos tem conpride lha e guardade lha em todo pella guisa que em ella he contheudo non embargando a dita nossa carta que o dito gonçallo uaasques depois de nos ouve per razam da dita terra onde al nom façades E em testemunho desto lhe mandamos dar esta nossa carta dada em tomar dez dias dagosto el rrey o mandou per Johan afonso bacharel em degredos e per Johan afonso scollar em leis do seu desembargo nom seendo hj jobam gil e martin da maya veedores da sua fazenda donijugue annes a fez era de mjl quatrocentos vinte e tres annos».

(Chancellaria de D. João I. Livro 1.º folhas 95). (2)

(2) No principio do doc. estão cortadas as palavras—«A quantos esta carta virem fagems saber»—«a quem esta carta fôr mostrada»—«escripto á margem estas a fim de as subs ituir»—«que esta carta virdes sau le sabe de.»

(Continua)  
**B. Antas da Cruz.**

«CARDEAL SARAIVA»  
Este nosso apreciavel collega de Ponte do Lima entrou com o n.º 557, de 29 do mez findo no seu 13 ano de publicação, motivo porque o felicitamos muito cordealmente.

**CAVALOS DE FÃO**

**BRAGA FALOU**

Em idos tempos, quando pessoa de certa categoria estava empehada em conseguir um importante beneficio ou favor, e realmente o conseguia, era costume dizer-se=*Braga falou*=o mesmo era dizer; tinha que ser, visto o valor da pessoa empenhada.

Evocando o antigo costume, dizemos, agora; Braga falou a favor do importante porto dos *Cavalos de Fão* e, portanto, tem que ser um fato para muito breve. Falando a capital do Minho, todo Minho e Traz-os-Montes está a seu lado incondicionalmente.

Se Braga ha mais tempo houvera falado, já, o seu porto dos *C. de Fão* era uma efetividade.

E' certo, porem, que Braga falou na devida altura. Falou quando os molhes de Leixões se acham derruidos pela quinta vez; quando o assoreamento da bacia atingiu o maximo, a ponto de tomar a melhor parte da bacia e os poucos navios poderem entrar e sair, somente, na maré feita; quando o Porto está convencido, que Leixões, jamais, pode satisfazer ás exigencias commerciaes da cidade, e volta olhos compassivos para os *C. de Fão*; quando todo paiz está revoltado contra Leixões, contra esse monstro, que nunca se farta de dinheiro e sempre magro como um perro vadio!

Braga falou e deve continuar a falar, porquanto advoga uma causa, a que tem inquestionavel direito e que todo paiz lhe reconhece.

Braga falando, advoga uma causa nacional, não só a favor de todo norte, mas tambem a favor do paiz, pois que, o porto dos *C. de Fão* é um melhoramento nacional e a mais uma importante fonte de receita para o paiz; um bom porto de mar corresponde a boa fonte de receita.

Braga pode e deve continuar a falar, afrontamente, porque tem, ainda, a seu lado todos os tecnicos e proficionaes; e, se alguns Portuenses—poucos—em sua vaidade e prepotencia, tentarem cortar-lhe a palavra, pergunte-lhes quem foi o engenheiro ou engenheiros, que autorisaram o porto de Leixões, já de abrigo, já comercial? E deixe-os por conta de

Chaves Coupon.

**CANTIGAS POPULARES DA MAIA**

Canta amor cantemos ambos  
Ja que outra vida não temos  
Anda a morfe pelo mundo  
Cedo nos separaremos.

Na rua nova d'Almada  
Ha uma pedra comprida  
Tem um letreiro que diz  
Quem ama sempre duvida.

Chamaste-me picadilha  
Por causas das picadelas  
O ceu tambem tem Estrelas  
E não é bonito sem ellas.

**Missas**

Foram mandadas celebrar como aqui noticiamos na capela da Misericordia, desta vila, por alma do saudoso filho desta terra, sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, as quaes assistiram muitas pessoas de todas as categorias.

**DE LONGAS TERRAS**

QUELIMANE, 1—Abril=923.

(Continuação)

E n'um abraço saudosissimo, ao mestre e ao amigo, eu aqui lhe agradeço as *palmatuadas* que por vezes me applicou, pois, se não me serviram para ser alguém na burocracia ou na magistratura, teem-me servido para afrontar todos os reveses da vida, da minha atribulada e malfadada vida! E n'este abraço de saudade, n'este reviver de velhos, nessas consoladoras recordações, vae tambem incluído o meu velho amigo José Abreu, o querido filho, que tambem tem seguido pela vida adiante e a quem eu, n'este momento e n'este local, lhe perdoo o não me ter respondido a tantas cartas que lhe tenho mandado! E' que a politica, a porca e infame politica, lhe tem tirado o tempo para se lembrar do amigo, que sempre o foi e o será, não é assim, meu velho Zé Abreu?

Mas dirão os leitores, com um pouco de rasão; que teremos nós com isto tudo para ouvir os desabafos de tão chato escriptor! Tendes rasão e ponto.

(Continua)

Xavier Viana.

**Suspensão levantada**

Em virtude de despacho ministerial publicado no «Diario do Governo», n.º 5.787, foi ao sr. Manoel Pinenfa Dias, desta vila, agente de passaportes e pas-agens, no concelho de Barcelos levantada a suspensão que lhe foi imposta ha tempos por ter sido arquivado um processo que lhe tinha sido instaurado por delitos de emigração.

Folgamos em registar este facto, que foi de justiça.

**FONTE PUBLICA**

Dissemos no ultimo numero deste jornal que a fonte publica não deitava agua e já nos foi comunicado que as nossas palavras foram ouvidas. O Manoel Vilarinho que parece mais um vereador do nosso pelouro do que regedor cá da parochia, já fez conduzir á nossa fonte a agua transviada d'ali com grave prejuizo do publico. Só ele é que pode fazer o milagre de termos agua na fonte. Ao Manoel Vilarinho os nossos agradecimentos em nome do publico.

**FALECIMENTO**

Na ultima 3.<sup>a</sup>-feira, pelas 9 horas da manhã, secumbiu em caso do sr. Bernardo Gonçalves Enes, desta vila, a sr.<sup>a</sup> Amelia G. Ferreira Regado, de 23 anos de idade, casada, irmã da esposa do sr. Enes, natural da freguezia das Marinhas, achando-se aqui em casa de seu cunhado em tratamento de uma grave enfermidade.

O seu enterro verificou-se hontem pelas 9 horas da manhã, depois das cerimoniaes do corpo presente na nossa Matriz, seguindo o seu corpo na carreta dos Bombeiros Voluntarios, com acompanhamento para o cemiterio parochial da freguezia das Marinhas.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames a toda a familia da extinta.

**OUTRO**

Tambem hontem succumbiu aos estragos de uma tísica pulmonar o sr. Antonio de Barros Lima, de 52 anos, casado, morador ao sul da vila, que ha mezes tinha regressado do Brasil.

O seu enterro realisa-se hoje pelas 10 horas da manhã. Que descanse em paz.

**Festas da Saude**

Começa a falar-se nos trabalhos a levar a efeito para as grandiosas festas de Nossa Senhora da Saude, que tem de realizar-se em 15 de agosto do corrente ano.

Já ha musicas contratadas e outros preparativos em via de realizar-se. Saiba porém a devoção corresponder aos esforços que a comissão lhe deseja imprimir e em que está empenhada.

Oxalá esses desejos sejam satisfeitos para corresponder tambem aos desejos do publico.

**CAVALOS DE FÃO**

**Visita do sr. Ministro do Comercio, estrangeiros, Camara Municipal de Braga, e outras corporações aos Cavalos de Fão.**

Está marcada para o dia 13 do corrente, domingo, a visita a esta vila e Fão do sr. Ministro do Comercio que vem oficialmente, como já aqui dissemos no numero passado, fazer uma analyse conjuntamente com engenheiros ao porto de abrigo dos Cavalos de Fão, por quem a Camara Municipal de Braga ultimamente acaba de se interessar a valer.

N'esta vila preparam-se ruidosas festas para receber os illustres hospedes e oxalá esta visita seja o inicio da realisação de tão grandiosa obra que trará a felicidade não só para Espozende, mas sim para toda a provincia do Minho.

Chamamos a atenção dos filhos desta terra para o assunto de palpitante interesse, bem como da Camara Municipal, Associações, etc., para a recepção a fazer aos illustres hospedes.

A Associação Commercial e Industrial d'esta vila foi enviado da Camara Municipal de Braga o seguinte telegrama que passamos a transcrever:

**R. X.º Sr. Presidente da Associação Commercial — Espozende.**

**Ministro Comercio comunicou oficialmente chegar a Braga rapido proximo sabado seguindo para Espozende domingo acompanhado de engenheiros.**

**MANOEL PAIVA.**

**Importante donativo**

Ao sr. Provedor do Hospital da Misericordia d'esta vila, foi entregue o importante donativo de 4.000 escudos por um caridoso anonimo, sufragando a memoria de seus saudosos paes, já felecidos.

Continua a aparecer quem generosamente se lembre da pobreza da nossa terra, soccorrendo o seu Hospital que cada vez mais luta com falta de recursos que o leva a não poder estender a sua acção de benemerencia tanto quanto desejariam as individualidades que estão á sua frente.

Que um tão nobre gesto de filantropia sirva de exemplo e incentivo aos que, dispondo de meios, possam concorrer com o seu obulo para a manutenção de tão util instituição de caridade.

E os desgraçados, pobres e doentes d'este concelho que abençoem e se lembrem sempre dos seus bemfeitores, fazendo votos pela sua saude e prosperidade, de maneira a poderem continuar na sua grande obra de bem fazer.

Tens frio e queres andar quente vae ao Eugenio Reis, que tem boas fazendas e por preços rasoaveis—diz-lhe ao ouvido: pago á vista, e serás bem servido.

**«BELA AURORA»**

Este quizenario de moços e para a mocidade, que se publica no Porto, acaba de aumentar ao seu formato, aumentando tambem o numero dos seus colaboradores que os tem de subido valor.

O formato adotado é elegante e satisfaz.

Os nossos parabens.

**ANNUNCIOS**

Comarca de Espozende

**EDITOS de TRINTA DIAS**

2.<sup>a</sup> publicação

Por éditos de trinta dias citam-se os interessados Antonio José Gonçalves, e mulher Rita da Conceição, ausentes na França, para os termos do inventario por óbito de Bernardo José Gonçalves, que foi de Gemezes, e o Banco de Barcelos, como credor, para deduzir os seus direitos.

Espozende, 19 de Abril de 1923.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Flôres.

O escrivão, Manoel Fernandes da Costa Lima.

Comarca de Espozende  
**EDITOS de TRINTA DIAS**

2.<sup>a</sup> publicação

Na comarca de Espozende, cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias citando os ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Francisco Gonçalves Vasco e mulher Sofia, para os termos do inventario orfanologico por obito de José Gonçalves Vasco e Francisco Gonçalves Vasco, moradores que foram na freguezia de Fonte-Bôa.

Espozende, 18 de Abril de 1923.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Flores

O escrivão

Joaquim Augusto d'Azvedo Corrêa.

QUIRIVESARIA SILVA

ESPOZENDE

Paga o Ouro e a Prata mais do que no PORTO.

**PRATA E OURO**

NOVO E USADO —  
COMPRAM AOS MELHORES  
PREÇOS —

BRANDÃO & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

**QUOTA**

Vende se uma da Parceria de Navegação e Pesca A Caminhense (pesca do bacalhau). Nesta redacção se diz.